



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS - IL

DEPT. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP

**O amor doce-amargo em “My Tears Ricochet” de Taylor Swift**

MATHEUS VIANA DE FIGUEIREDO

BRASÍLIA

2024

MATHEUS VIANA DE FIGUEIREDO

**O amor doce-amargo em “My Tears Ricochet” de Taylor Swift**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas como requisito para a obtenção parcial do título de Licenciatura em Letras, pelo curso de Letras – Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Pinezi.

BRASÍLIA

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho à minha mãe, Madalena Macmilan, pelo seu apoio e por sua incansável luta durante a minha trajetória acadêmica.

À minha avó, Maria de Fátima, minha inspiração de vida e peça fundamental para a escolha do meu curso. Ela cuidou de mim, me apoiou e me ensinou lições sobre amor, perdão e lealdade, que foram essenciais para meu amadurecimento ao longo da graduação.

Ao meu avô, José de Arimatéia, pelo incentivo constante desde a minha infância para que eu estudasse e ingressasse em uma universidade, e pelo apoio e suporte ao longo da minha graduação.

Aos meus irmãos, Milena e Filipe, pelo apoio e amor que me proporcionam, evitando que eu tivesse outras preocupações.

Ao meu amigo Pedro Willgner, que foi essencial no meu percurso do TCC. Ajudou-me a encontrar o foco necessário, a escolher um excelente orientador e, acima de tudo, sempre acreditou na minha capacidade. Sou profundamente grato por toda a ajuda e incentivo.

Aos meus melhores amigos, Adrya Izabelly, Clarissa Rayol, Maria Clara, Matheus Felipi, Pedro Sampaio e Wendy Daniele por estarem comigo ao longo da minha jornada acadêmica e manterem a minha felicidade em dia.

À minha estimada e única Lúcia Teixeira, cujas conversas foram essenciais para o início deste trabalho e sem as quais eu não teria encontrado o verdadeiro motivo pelo qual escrevo. Você foi a minha luz.

Às minhas amigas Letícia e Roberta, pela paciência e suporte necessários para a produção deste trabalho.

Ao Mager, cuja presença na minha vida foi fundamental para a elaboração deste trabalho. As experiências vividas e influências, diretas e indiretas, ao seu lado proporcionaram reflexões essenciais para a construção deste estudo.

Aos meus amigos da Universidade de Brasília, que continuarão ao meu lado após a graduação. As experiências e vivências que tivemos ao longo desses anos

foram maravilhosas e tornaram meus dias mais leves e menos cansativos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gabriel Pinezi, por todo o apoio e conhecimento que foram essenciais para a elaboração deste trabalho. Minha experiência como seu orientando foi enriquecedora.

À Universidade de Brasília (UnB), pelo suporte, recursos e excelente corpo docente que me foram oferecidos ao longo do meu percurso acadêmico.

## EPÍGRAFE

*“Living for the thrill of hitting you where it hurts”.*

*Taylor Swift.*

## RESUMO

O presente estudo propõe uma análise a respeito da complexidade emocional presente na canção "My Tears Ricochet", de Taylor Swift, que emerge após o término de um relacionamento amoroso, com ênfase na dor que desperta um desejo de vingança movida pela sensação de traição, cujas motivações podem ser interpretadas como sádicas. A metáfora das lágrimas que "ricocheteiam" reforça a ideia de justiça no amor, na qual a dor infligida inevitavelmente retorna ao "agressor". A amante direciona sua raiva na intenção de que o amado sinta o mesmo sofrimento. Baseando-se nas reflexões de Roland Barthes (2018), designaremos a amante como aquela que ama e expressa suas emoções no discurso amoroso, enquanto o destinatário de suas palavras será referido como "amado", figura central em torno da qual o discurso da canção se constrói. Além disso, usaremos alguns de seus conceitos para decifrar a complexidade e intenção que surge no amante através do discurso amoroso presente na canção. Para enriquecer a análise, utilizaremos, também, as reflexões de Anne Carson (2022), que aborda o lado amargo e a dualidade paradoxal do sentimento amoroso. Além disso, será estabelecido um diálogo com a literatura, especificamente com *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë (2019). Assim como Heathcliff, que busca vingança em decorrência de um amor não correspondido, a amante da canção também expressa seu desejo de retribuição emocional. Essa ligação entre as obras revela como tanto a música quanto a literatura exploram a relação entre amor, dor e vingança, destacando a profundidade das experiências humanas.

Palavras-chave: My Tears Ricochet, Vingança, Emocional, Discurso Amoroso, Dualidade.

## ABSTRACT

This study proposes an analysis of the emotional complexity present in the song "My Tears Ricochet" by Taylor Swift, which emerges after the end of a romantic relationship. The research emphasizes the pain that generates a desire for revenge, motivated by a sense of betrayal, whose roots can be interpreted as sadistic. The metaphor of tears that "ricochet" reinforces the idea of justice in love, where the inflicted pain inevitably returns to the "aggressor." The lover channels her anger with the intention that the beloved experiences the same suffering. Based on the reflections of Roland Barthes (2018), we designate the lover as the figure who loves and expresses her emotions in the amorous discourse, while the recipient of her words will be referred to as the "beloved," a central figure around which the song's discourse is structured. We will use some of Barthes' concepts to decipher the dynamic and intention that emerge in the lover through the amorous discourse present in the song. To enrich the analysis, we will also incorporate the reflections of Anne Carson (2022), who addresses the bitter side and the paradoxical duality of the loving feeling. Furthermore, a dialogue will be established with literature, specifically with "Wuthering Heights" by Emily Brontë (2019). Just as Heathcliff seeks revenge due to unrequited love, the lover in the song also expresses her desire for emotional retribution. This connection between the works reveals how both music and literature explore the relationship between love, pain, and revenge, highlighting the depth of human experiences.

Keywords: My Tears Ricochet, Revenge, Emotional, Amorous Discourse, Duality.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. Apresentação da música.....	13
3. Análise da posição da amante (discurso amoroso) .....	20
4. Diálogo com a Tradição .....	26
5. Considerações finais.....	33
6. Referências.....	34



## 1. INTRODUÇÃO

Desde a lírica de Safo, passando pelos trovadores medievais até a música pop contemporânea, a literatura e a música têm sido meios poderosos de expressão emocional, possibilitando explorar a complexidade das experiências humanas de maneira acessível e profunda. Entre os diversos temas abordados nessas expressões líricas, destaca-se o amor, representado muitas vezes como um sentimento ligado ao luto, à raiva e à vingança, que são fontes ricas para análise.

No amor, o prazer e o sofrimento coexistem, e essa dualidade é uma forma de observar a complexidade das experiências amorosas. Anne Carson (2022), em *Eros, o doce-amargo*, explora a ideia de que o amor é paradoxal. É doce quando os momentos de plenitude e felicidade estão presentes entre os amantes, mas é amargo quando não se consegue satisfazer completamente o desejo, trazendo consigo sentimentos como ódio, raiva e vingança. O amor é tanto o desejo pleno quanto a falta dolorosa.

Na literatura gótica, como em *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, o amor é retratado de maneira sombria, frequentemente entrelaçado com o luto e a busca por vingança, que resultam em comportamentos sádicos dos personagens. Heathcliff, o protagonista, vive uma infância repleta de sofrimentos e decepções, experiências que moldam sua vida e alimentam sua sede de vingança. Ele se torna um personagem sombrio e cruel, capaz de infligir dor física e emocional, encontrando prazer em seus atos, sem qualquer sinal de arrependimento. Seu comportamento sádico é, em parte, fruto de um amor traído e não correspondido. Seu desejo de vingança é tão intenso que sua presença se torna diabólica.

Essa tradição de explorar o lado obscuro do amor encontra-se, também, na música contemporânea, na qual artistas continuam a explorar esses temas em suas composições. Um exemplo dessa reverberação está presente em um dos trabalhos da cantora norte-americana Taylor Swift.

Nascida em 13 de dezembro de 1989, Taylor Swift iniciou sua carreira no country em 2006 e rapidamente se tornou uma das artistas mais conhecidas da música pop contemporânea. Ao longo de seus 18 anos de carreira, lançou 11 álbuns

de estúdio, dos quais 4 foram premiados como Álbum do Ano pelo Grammy Awards, premiação anual da Academia de Gravação dos Estados Unidos, para reconhecer a excelência na indústria da música. Segundo a revista *Billboard*, Taylor Swift é considerada a quarta artista feminina mais bem-sucedida de todos os tempos. Em 2022, foi nomeada compositora e artista da década pela Nashville Songwriters Association International (NSAI).

Ao longo de sua carreira, Taylor Swift tem se destacado pela sua habilidade de transformar suas vivências e interpretações pessoais em composições emotivas. Em 2023, Taylor foi nomeada "Pessoa do Ano" pela revista *Time*, título honroso devido ao seu impacto cultural e artístico. Durante a entrevista foi destacado a capacidade que Swift tem de cativar seu público através de sua habilidade como compositora. "Taylor Swift está me contando uma história, e quando Taylor Swift te conta uma história, você escuta, porque você sabe que vai ser boa" (Lansky, 2023).

Um exemplo dessa habilidade pode ser observado na letra da canção "My Tears Ricochet", presente em seu oitavo álbum de estúdio, *folklore*, lançado de forma inesperada em 24 de julho de 2020. O álbum, produzido e gravado durante a pandemia de COVID-19, alcançou grande destaque na mídia, recebendo aclamação da crítica especializada e conquistando prêmios importantes na indústria musical, incluindo o prestigiado Grammy Award de Álbum do Ano em 2021.

Durante o processo criativo do álbum, em uma conversa com Jack Antonoff, colaborador e produtor — conversa presente no especial *folklore: The Long Pond Studio Sessions*, documentário lançado em novembro de 2020, dedicado à produção do álbum, disponível no streaming da Disney —, Taylor Swift explica que "My Tears Ricochet" é uma reflexão sobre karma e ganância, explorando como alguém que foi um amigo próximo e confidente pode, eventualmente, se tornar um inimigo que conhece profundamente suas vulnerabilidades. Ela abordou a transformação dolorosa e a sensação de traição que ocorre quando um relacionamento íntimo se torna uma fonte de sofrimento:

It's a song about how somebody could be your best friend and your companion and your most trusted person in your life, and then they could go and become your worst enemy, who knows how to hurt you because they were once your most trusted person. It does remind me of people going through a divorce, being that person that they swore to be with forever, then become (a) person that they spend most of their time talking shit about. It

kind of occurred to me that in all of the superhero stories, heroes, greatest nemesis, the villain that used to be his best friend. There's this beautiful moment in the beginning of a friendship where these people have no idea that one day they'll hate each other and try to really take each other out (Swift, 2020).<sup>1</sup>

Swift utiliza a metáfora de um relacionamento em que um parceiro, inicialmente prometendo lealdade eterna, se torna aquele que mais causa dor, ilustrando a complexidade e a tristeza dessa dinâmica doce-amarga descrita por Carson (2022). Em "My Tears Ricochet", a influência poética na lírica é notável, explorando temas universais como dor emocional, raiva e vingança após uma separação, temas que são abordados por meio de metáforas e construções poéticas variadas.

Além da lírica evocativa que expressa sentimentos de luto, tristeza e vingança, uma combinação de arranjos, toques e melodias contribui para criar um ambiente fúnebre e fantasmagórico na música. "My Tears Ricochet" inicia com anjos melancólicos cantando como fantasmas tristes se preparando para um funeral" (Donovan, 2024). Esse cenário sombrio se alinha à metáfora do velório, possibilitando uma experiência auditiva e imaginária que captura um ambiente assombrado, frio e vazio, refletindo o estado emocional da amante. A combinação desses elementos sonoros não apenas constroi esse cenário, mas reafirma a intenção do discurso amoroso presente na canção. É a verdade da amante que está sendo exposta. Ela quer ser ouvida e deseja vingança em meio a sua dor e solidão.

Em *Fragmentos de um discurso amoroso* (2018), Barthes ressalta que "o discurso amoroso é hoje em dia uma extrema solidão". Ele propõe que esse discurso é uma expressão de alguém que fala de si mesmo, amorosamente, diante do outro (o objeto amado) que permanece em silêncio. Essa dinâmica é explícita em "My Tears Ricochet", onde a narradora (amante) expressa sua verdade em direção ao

---

<sup>1</sup> É uma música sobre como alguém pode ser seu melhor amigo e sua companhia e a pessoa que você mais confia na sua vida e então ela pode se tornar seu maior inimigo que sabe como te machucar porque ela já foi sua pessoa mais confiável. Isso me lembra de pessoas passando por um divórcio, sendo aquela pessoa que jurou que estaria com você para sempre e então se torna a pessoa que ela passa a maior parte de seu tempo falando merda sobre. Meio que me ocorreu que em todas as histórias de super-heróis, heróis, grandes rivais, o vilão costumava ser seu melhor amigo. Há esse momento bonito no início de uma amizade onde essas pessoas não fazem ideia que um dia eles vão se odiar e tentar destruir um ao outro (Swift, 2020, tradução minha).

amado, que não se manifesta e cuja ausência é significativa. "É, portanto, um enamorado que fala e que diz" (Barthes, 2018, p. 16).

Neste trabalho, analisaremos a complexidade emocional que surge na canção "My tears ricochet" após o fim de um relacionamento, enfatizando o desejo de vingança que se manifesta como uma forma de sadismo. Com base nas reflexões de Barthes, esta análise estabelecerá que a voz que enuncia a canção será designada como "amante", por ser aquela que ama e externaliza suas emoções no discurso amoroso, e o destinatário de suas palavras será referido como "amado", sendo o objeto central em torno do qual o discurso amoroso da canção se constroi.

A metáfora das lágrimas que "ricocheteiam" reforça a ideia de uma demanda por justiça e vindita no amor, por meio da qual a dor causada inevitavelmente retornará ao "agressor". A amante norteia sua raiva na tentativa de fazer com que o amado sinta o mesmo sofrimento, equiparadamente. Essas são algumas das respostas emocionais que emergem de uma separação dolorosa. Assim, o presente trabalho tem três principais objetivos: primeiro, analisaremos de forma aprofundada a canção, examinando detalhadamente as metáforas, os símbolos e as estruturas líricas que Swift utiliza para expressar a complexidade emocional vivida pelos envolvidos. Além disso, exploraremos como esses indivíduos reagem e lidam com esses sentimentos após o rompimento amoroso, examinando como a canção 'My Tears Ricochet' explora uma narrativa lírica que aborda sentimentos como dor emocional, luto, vingança e o teor sádico que surge a partir disso. Por fim, iremos discutir como a canção dialoga com a tradição literária a partir de uma comparação com o romance *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë.

## 2. Apresentação da música

Na tabela abaixo, apresentamos a canção que será objeto de nossa análise em três versões: primeiro, na sua língua original; em seguida, numa tradução para o português por nós proposta; por fim, uma breve tradução interpretativa de cada verso, por meio da qual pretendemos descrever os movimentos dramáticos, líricos e narrativos da canção tal como a compreendemos. Entendemos, aqui, que nessa canção há tanto uma “cena” do discurso amoroso na qual a amante “atua”, evocando simultaneamente um “Eu” que expõe seus sentimentos (movimento lírico) e um “Tu” a quem a canção se dirige (movimento dramático); além disso, ambos sujeitos da cena — amante e amado — atuam segundo uma lógica causal das ações que pressupõe uma estrutura narrativa (movimento narrativo). Nessa tabela, a intenção é demonstrar como, a partir de simples versos, esses três movimentos vão se coordenando ao longo da canção para gerar efeitos simbólicos variados.

Verso em inglês	Tradução em português	Tradução interpretativa
We gather here	Nós nos unimos	Frase de abertura de cerimônias religiosas, casamentos, funerais. Representando o encontro das emoções de dor e tristeza
We line up	Nós nos alinhamos	Representa os convidados da cerimônia em volta do caixão
weepin' in a sunlit room	chorando em uma sala ensolarada	O choro (weep) caracteriza-se como um lamento e luto, assim, expondo a natureza da cerimônia em questão: um funeral
And if I'm on fire	E se eu estou em chamas	A amante emprega a metáfora "estar em chamas" para representar a intensidade avassaladora de suas emoções, como a raiva, a dor e o luto. Essa figura de linguagem sugere que o sofrimento experimentado é tão intenso que consome internamente a amante
You'll be made of ashes, too	Você será feito de cinzas, também	No entanto, a amante deixa claro que a situação não ficará impune, e o outro também sofrerá as consequências de seus erros. Ela se posiciona

		como a principal receptora e transmissora da dor, captando e sentindo intensamente esse sofrimento. Ao enfatizar o poder destrutivo de suas emoções, a amante sugere que, assim como o fogo, essas emoções têm o potencial de devastar tudo ao seu redor, incluindo aqueles que a feriram.
Even on my worst day	Mesmo no meu pior dia	A amante inicia o verso expressando uma certa perplexidade diante da injustiça que lhe foi direcionada.
Did I deserve, babe?	Eu mereci, amor?	Ela questiona seu amado se realmente mereceu todo o sofrimento que passou. O termo 'babe', que pode ser interpretado como 'amor', é usado como vocativo para destacar o sentimento de proximidade e pertencimento que ainda persiste, mesmo em um amor que já não existe mais.
All the hell you gave me?	Todo o inferno que você me deu?	Aqui, ela questiona seu amado se realmente mereceu todo o sofrimento que passou. O termo 'babe', que pode ser interpretado como 'amor', é usado como vocativo para destacar o sentimento de proximidade e pertencimento que ainda persiste, mesmo em um amor que já não existe mais.
Cause I loved you, I swear I loved you	Porque eu te amei, eu juro, eu te amei	Porém, mesmo com esses empecilhos, a amante expressa como amou o outro.
Til my dying day	Até o dia da minha morte	Esse amor perdurou até o fim.
I didn't have it in myself to go with grace	Eu não tive condições de seguir com graça	A amante afirma que, após o rompimento, ela não pôde seguir sua vida de maneira tranquila e graciosa
And you're the hero flying around, saving face	E você é o herói voando por aí, mantendo as aparências	Todavia, o outro seguiu sua vida de maneira leve, sendo visto como herói por ter conseguido fazer isso. A expressão "saving face" mostra como tal heroísmo

		trata-se apenas de uma fachada, e ele está apenas preocupado com sua aparência e/ou reputação.
And if I'm dead to you	Mas se eu morri pra você	Sugere que, para o outro, o eu lírico não tem mais importância ou relevância. Uma metáfora utilizada para expressar a sensação de ser ignorada ou descartada emocionalmente.
Why are you at the wake?	Por que você está no velório?	Se não tem mais importância, o outro não deveria estar no seu 'velório', atmosfera que está simbolizando o luto e a dor emocional em que a amante está presa após o fim do relacionamento.
Cursing my name	Amaldiçoando meu nome	Representa uma reflexão sobre como a identidade pessoal e a reputação estão sendo desonradas.
wishing I stayed	desejando que eu ficasse	Mesmo após tudo o que aconteceu, o outro ainda sente falta da amante. Essa saudade pode não estar relacionada ao amor em si, mas ao que a amante oferecia emocionalmente enquanto estavam juntos. Além disso, há uma intenção do outro em perturbar a sua paz, um desejo de manter um vínculo, mesmo que de forma prejudicial.
Look at how my tears ricochet	Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam	A amante, que se sente morta após todo o sofrimento vivido, garante ao outro que as lágrimas que ela está derramando pertencem a ele. Esse verso aponta a crença da amante no karma, acreditando que o outro sofrerá as consequências pelo mal que causou.
We gather stones	Nós juntamos pedras	A amante usa as "pedras" como uma metáfora para representar tudo o que viveu com o amado. Essas pedras representam as lembranças e momentos que ambos compartilharam ao longo do relacionamento,
Never knowing what they'll	Nunca sabendo o que elas irão	Aqui, há uma incerteza sobre o impacto futuro que esses

mean	significar	momentos vividos e das lembranças compartilhadas terão.
Some to throw	Algumas para arremessar	Em momentos conturbados no relacionamento, tanto antes quanto durante e depois, essas 'pedras' podem ser usadas para provocar dor e causar ainda mais sofrimento ao parceiro
Some to make a diamond ring	Algumas para fazer um anel de diamante	Outras serão usadas para representar ou revisitar momentos gratificantes, que serão tão radiantes quanto anéis de diamante
You know I didn't want to have to haunt you	Você sabe que eu não queria ter que te assombrar	A amante expressa que não era sua intenção tornar-se uma imagem perturbadora para seu amado após o fim do relacionamento.
But what a ghostly scene	Mas que cena fantasmagórica	Em um tom irônico, a amante reflete que tudo isso é uma cena espectral
You wear the same jewels that I gave you As you bury me	Você usa as mesmas joias que eu te dei, enquanto me enterrava	Há uma reflexão sobre uma quebra de expectativa, acompanhada de um profundo sentimento de desilusão. Sugere que o outro seguiu em frente, desconsiderando o valor sentimental que esses 'presentes' tinham. A dor se intensifica, pois estão sendo usados em um momento doloroso.
I didn't have it in myself to go with grace	Eu não tinha condições de seguir com graça	Ansiando por vingança, a amante admite que foi incapaz de ir embora sem causar uma dor semelhante à do amado.
Cause when I'd fight, you used to tell me I was brave	Porque quando eu brigava/lutava, você costumava me dizer que eu era corajosa	Durante o relacionamento, o outro admirava a braveza da amante em lutar contra/por o que acreditava, porém, agora que a briga é contra o seu antigo amante, já não há admiração
And if I'm dead to you	Mas se eu morri pra você	<i>refrão</i>
Why are you at the wake?	Por que você está no velório?	<i>refrão</i>
Cursing my name	Amaldiçoando meu nome	<i>refrão</i>



Wishing I stayed	desejando que eu ficasse	<i>refrão</i>
Look at how my tears ricochet	Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam	<i>refrão</i>
And I can go anywhere I want	E eu posso ir para qualquer lugar que eu quiser	A amante expressa uma possível ideia de liberdade, podendo ir a qualquer lugar
Anywhere I want, just not home	Qualquer lugar que eu quiser, só não para casa	Porém, o único lugar que não pode ir é justamente o lugar que ela chamava de casa, seu relacionamento, no qual via um abrigo seguro
And you can aim for my heart	E você pode mirar no meu coração	O amado pode até mirar em seu coração, uma metáfora que representa uma busca intensa para ferir o outro, atingindo o centro (coração) de suas emoções.
Go for blood	Buscar por sangue	
But you would still miss me in your bones	Mas você ainda sentiria minha falta nos seus ossos	O verso em questão expressa que há uma conexão tão poderosa que é capaz de unilos em uma mesma dor, em uma mesma intensidade.  NOTA: aqui, o verbo “miss” pode ter dois significados: sentir falta/errar. Em uma interpretação, o outro sentiria falta da amante mesmo fazendo de tudo para atingi-la, ou, o outro estaria tentando atingir a amante de uma forma ineficaz.
And I still talk to you (When I'm screaming at the sky)	E eu ainda falo com você (Quando estou gritando para o céu)	Em seus momentos sombrios, a amante ainda volta a refletir sobre seu antigo relacionamento
And when you can't sleep at night (You hear my stolen lullabies)	E quando você não pode dormir a noite (Você escuta minhas canções de ninar roubadas)	Da mesma forma, o outro ainda recorre às memórias que viveu com a amante
I didn't have it in myself to go with grace	Eu não tinha condições de seguir com graça	<i>refrão</i>
And so the battleships will sink beneath the waves	E então os navios de guerra afundarão sob as ondas	Após tanta dor que resultou em lágrimas, mágoas, xingamentos, injúrias etc., tudo isso afundará em um lugar

		onde não ferirá nenhum dos dois, ou não será tão doloroso.
You had to kill me, but it killed you just the same	Você teve que me matar, mas te matou da mesma forma	Tudo o que seu amado fez a ela também o prejudicou, causando-lhe uma dor tão profunda quanto a que ela sofreu.
Cursing my name	Amaldiçoando meu nome	<i>refrão</i>
wishing I stayed	desejando que eu ficasse	<i>refrão</i>
You turned into your worst fears	Você se tornou os seus piores medos	Reforçando a ideia da lei do retorno que permeia toda a canção, a amante expõe o amado indicando que agora ele está em um ciclo de autodestruição, onde todas as suas ações deram origem a sua fonte de dor.
And you're tossing out blame	E você está se livrando da culpa	A canção se encerra mostrando o desespero do outro no pós-término; no período, ele tenta se livrar do seu passado
drunk on this pain	Bêbado em sofrimento	A embriaguez por sofrimento, aqui, pode ser interpretada de duas maneiras: <ul style="list-style-type: none"> <li>- o outro utiliza do álcool para tentar esquecer de seu sofrimento.</li> <li>- o sofrimento do outro é tão grande que causa nele uma sensação de embriaguez</li> </ul>
Crossing out the good years	Riscando os bons anos	As boas memórias tornaram-se sua tortura diária. Agora, ele tenta apagar esses momentos para minimizar sua dor emocional.
And you're cursing my name	Amaldiçoando meu nome	Esses versos centrais da música enfatizam o tema primordial da canção: as lágrimas continuam 'ricocheteando', que simbolizam o poder e o impacto duradouro da tristeza da amante. Essa dor não afeta apenas quem a sente, mas também encharca a relação falida, causando sofrimento a outros ao seu redor.
wishing I stayed	desejando que eu ficasse	
Look at how my tears ricochet	Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam	

Em resumo, a canção "My Tears Ricochet" apresenta uma narrativa sobre um rompimento amoroso marcado por sofrimento, desilusão e ressentimento. As emoções conflituosas se revelam nas reflexões da amante, que expressa uma conexão profunda com o amado, transcendendo o físico e mostrando como esse elo ainda os afeta. As cenas descritas ao longo da canção criam um ambiente lúgubre, refletindo a intimidade dos envolvidos e enfatizando a tristeza e a complexidade de seus sentimentos.

As imagens metafóricas das lágrimas que ricocheteiam, da morte e dos objetos que simbolizam momentos compartilhados são fundamentais na canção; elas evidenciam a profundidade da separação amorosa e revelam como esse rompimento gerou uma ferida que nunca cicatrizou.

As lágrimas da narradora, tema central da canção, vão além da mera expressão de dor; elas contam uma história. Roland Barthes (2018) afirma que as lágrimas são signos e não apenas expressões, comunicando algo que vai além do ato em si, funcionando como uma narrativa da dor. Na música, a amante utiliza suas lágrimas para demonstrar ao amado o impacto que a dor causada pela traição está gerando: "Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam" (Swift, 2020). A metáfora das lágrimas que ricocheteiam carrega uma linguagem que transmite uma verdade emocional, ecoando entre a amante e o amado. Como Barthes argumenta: "Faço-me chorar para me provar que minha dor não é uma ilusão" (Barthes, 2018, p.79).

### 3. Análise da posição da amante (discurso amoroso)

Como o amor amarga? Como uma experiência anteriormente bela se transforma em uma faca que faz uma incisão lentamente no corpo? A resposta é sucinta: o amor é paradoxal. Como observa Carson: “Ninguém que está amando acredita de verdade que o amor vai acabar [...]. Elas ficam surpresas quando se apaixonam, e também ficam surpresas quando se desapaixonam” (Carson, 2022, p. 179). Esse processo de desintegração é parte intrínseca do ato de amar. Anne Carson (2022) sugere que Eros começa com doçura e, posteriormente, pode se transformar em amargura. Essa análise se baseia na formulação de Safo, que retrata Eros como uma experiência de prazer e dor coexistentes: “Eros mais uma vez afrouxa-membros me torce, doce-amargo, impossível de resistir, criatura a roubar” (Carson, 2022, p. 18).

Delimitaremos a nossa análise em como o amargo de Eros se manifesta. É a partir dele que são nutridos, no corpo dos amantes, sentimentos opostos aos da doçura: “Eros é um inimigo. Sua amargura deve ter o sabor da inimizade. Seria ódio.” (Carson, 2022, p. 19).

Ao analisar sua primeira encenação na muralha de Tróia, Carson (2022), evidencia esse sentimento paradoxal e como ele pode ser moldado, em uma cena entre Helena e Afrodite. Helena, cansada das imposições de Eros, desafia uma ordem dada por Afrodite, deusa do amor. No impasse, Afrodite responde com raiva, demonstrando o paradoxo existente: “Mulher maldita, não me provoque! Vou ficar com raiva e te abandonar! Vou te odiar tão terrivelmente quanto agora te amo” (Carson, 2022, p. 19). Essa dualidade demonstra a ambivalência que coexiste no amor. Assim, o amor carrega em si a semente da sua própria ruína.

Na canção de Swift, os componentes posicionam-se na seguinte estrutura: a amante, detentora de toda dor e mágoa que dirige sua raiva vingativa em direção ao amado, aquele que nada diz e que as interpretações que teremos serão a partir da verdade ditas pela amante. É o vazio da amante o centro da narrativa. É possível observar essa dinâmica através de uma definição feita por Carson:

a quem falta o objeto de amor? A quem ama. Se acompanharmos a trajetória de eros, encontraremos consistentemente esse mesmo caminho: ele se move de quem ama em direção à pessoa amada, depois ricocheteia

de volta a quem ama e ao buraco que existe em quem ama, que antes tinha passado despercebido. Quem é o verdadeiro sujeito da maioria dos poemas de amor? Não é a pessoa amada. É aquele buraco. (Carson, 2022, p. 56)

Portanto, o foco não se limita apenas às acusações contra o amado. A ferida exposta pela amante revela-se como o verdadeiro sujeito da canção. O buraco é o protagonista, pois é ele que mantém a dor e a falta vivas.

O amor que ela direcionou ao amado não retorna da maneira esperada; ao contrário, o amado ricocheteia de volta um eco de desilusão, trazendo consigo o gosto amargo da traição, preenchendo seu vazio com dor. Como observa Carson: “Tais desejos, mesmo sem querer, te causam dor, pelo menos em parte, porque te colocam em um ponto cego a partir do qual você observa o objeto de desejo desaparecer dentro de si mesmo” (Carson, 2022, p. 207).

A partir dessa dinâmica de dor e vazio, a canção apresenta a amante retratada metaforicamente como alguém morto, falando de um lugar de intensa dor. O cenário introduzido na música apresenta uma atmosfera melancólica carregada de angústia. Elementos de um cenário de luto, o próprio velório, são evidenciados na narrativa para descrevê-lo: “Nós nos reunimos aqui, nos alinhamos, chorando em um quarto iluminado pelo sol” (Swift, 2020).

A referência à morte e todo o simbolismo por trás dela ressoam profundamente no amante, em seu real estado, representando o que foi perdido no relacionamento ceifado, incluindo uma parte da própria identidade que também “morreu”.

Há um desejo de retribuição em forma de dor, uma intenção de justiça, carregada de ódio e vingança, um desejo sádico, por meio do qual a amante anseia que o outro sofra as consequências de maneira proporcional: “E se eu estou em chamas, você será feito de cinzas, também” (Swift, 2020). A metáfora das chamas indica uma destruição bilateral. Ou seja, se a amante sangrar, automaticamente o amado também sangrará; se ela não consegue encontrar paz, o amado também será atormentado. No discurso da amante, é como se ela estivesse “costurada” ao amado, dividindo o mesmo corpo. Essa conexão, em sua perspectiva, revela que a dor deve ser sentida com a mesma intensidade por ambos.

Ao analisar a ideia de pertencimento e a vivência conjunta, podemos remeter simbolicamente a canção ao mito do andrógino narrado por Aristófanes no *Banquete* de Platão, narrativa que descreve como os amantes eram originalmente unidos como um só corpo:

inteiriça era a forma de cada homem, com o dorso redondo, os flancos em círculo; quatro mãos ele tinha, e as pernas o mesmo tanto das mãos, dois rostos sobre um pescoço torneado, semelhantes em tudo; mas a cabeça sobre os dois rostos opostos um ao outro era uma só, e quatro orelhas, dois sexos, e tudo o mais como desses exemplos se poderia supor. E quanto ao seu andar, era também ereto como agora, em qualquer das duas direções que quisesse; mas quando se lançavam a uma rápida corrida, como os que cambalhotando e virando as pernas para cima fazem uma roda, do mesmo modo, apoiando-se nos seus oito membros de então, rapidamente eles se locomoviam em círculo. (Platão, 189c – 193d).

Ou seja, devido à suposição de que originariamente os amantes faziam “um”, eram uma “unidade”, a separação amorosa tem como consequência que a dor dela deverá reverberar instantaneamente no corpo dele.

A amante expressa um sentimento de injustiça e angústia em relação à forma como foi tratada por seu amado: “Mesmo no meu pior dia, eu mereci, querido? Todo o inferno que você me deu?” (Swift, 2020). Ressentida, a amante questiona, com um tom de ironia, se foi merecedora de tanto sofrimento, mesmo nos momentos mais difíceis, nos quais teve que enfrentar as dificuldades impostas por ele, mesmo tendo o amado intensamente, até o seu último dia: “Porque eu te amei, eu juro que eu te amei, até o dia da minha morte” (Swift, 2020)

Além disso, reconhece a dificuldade que teve em não conseguir terminar o relacionamento de forma pacífica: “Eu não tive condições de seguir com graça” (Swift, 2020), ressaltando a diferença na maneira como cada um lida com o fim da relação. Isso destaca uma dissimetria emocional e revela também uma autorrecriminação da amante após um rompimento conturbado.

Em contrapartida, o amado é retratado como um herói que está por aí salvando a própria pele: “E você é o herói voando por aí, mantendo as aparências” (Swift, 2020), tentando preservar sua imagem e evitando possíveis interpretações negativas de terceiros sobre seu papel na relação. A amada acusa, portanto, o amante de tentar apenas manter a sua própria reputação.

A amante expõe sua posição de alguém que foi negligenciada e que não tem

a importância devida, reivindicando assim o reconhecimento do amado. A pergunta retórica “E se estou morta para você, por que está no meu velório?” (Swift, 2020), tem a intenção de provocar uma reflexão no amado, sugerindo a mágoa da amante diante da presença de alguém que está lamentando sua ausência mesmo após tê-la feito sofrer e tratado com indiferença.

“Amaldiçoando meu nome, desejando que eu tivesse ficado” (Swift, 2020). Essas indagações sobre as ações paradoxais do amado intensificam ainda mais a sua angústia. O amado, além de estar em seu momento mais crítico, simultaneamente desonra a reputação da amante enquanto expressa o desejo de que ela não tivesse partido. Esse comportamento contraditório revela o impacto emocional que a separação está lhe causando, evidenciando o arrependimento que agora alimenta sua dor.

“Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam” (Swift, 2020). Em um tom irônico, a amante revela um certo alívio sádico ao ver que o amado está enfrentando as consequências de suas ações. A metáfora das lágrimas *ricocheteando* simboliza como toda a dor e sofrimento que ela sentiu agora reverbera nele. O sofrimento, que antes era unilateral, agora é compartilhado. Na visão dela, o amado finalmente está experimentando seu karma — isto é, um destino cruel, trágico, previamente determinado pelas ações do amado.

Em um instante nostálgico, a amante rememora os momentos e experiências que são compartilhados ao longo do relacionamento, os quais são simbolicamente denominados como “pedras”. A amante reflete sobre a incerteza dos possíveis impactos que elas terão no futuro: “Nós juntamos pedras, nunca sabendo o que elas irão significar” (Swift, 2020). Algumas dessas pedras simbolizarão mágoas e conflitos que se transformarão em dor e serão usadas para provocar sofrimento ao parceiro, enquanto outras servirão para confeccionar anéis de diamante, representando os momentos de alegria, amor e cumplicidade que foram importantes: “Algumas para arremessar, algumas para fazer um anel de diamante” (Swift, 2020).

A conexão com o fantasmagórico emerge da percepção do amante como uma entidade espectral que assombra a vida do amado, exercendo influência em seu emocional, mesmo após ter sido “morta”. A amante se ressentida de toda dor que

experimentou e, ao mesmo tempo, almeja tornar-se uma presença sombria permanente na vida do amado. Alguns versos da música destacam essa relação de forma mais evidente: “Você sabe que eu não queria ter que te assombrar” (Swift, 2020), indicando que sua imagem persiste na vida do outro mesmo após a separação, assombrando tanto o espaço emocional quanto o físico do amado.

Em uma reflexão sarcástica, a amante vislumbra uma cena de terror e a compara à atual situação do amado: “Mas que cena fantasmagórica” (Swift, 2020). O verso em questão evoca uma imagem de desespero e aflição que o amado está enfrentando. Há, além disso, uma satisfação da parte da amante ao perceber que ele está sofrendo as consequências de suas ações.

Para Barthes (2018), “toda fissura na devoção é uma falta” e, ao se deparar com essa falta, a amante questiona a devoção que foi quebrada: “Você usa as mesmas joias que eu te dei, enquanto me enterra” (Swift, 2020). O parceiro mantém as imagens de devoção (as joias) mas causa uma rachadura emocional no amante no ato de enterrá-la, ainda com esses pertences que faziam parte do relacionamento. Isso coloca em evidência que mesmo em gestos cordiais, ou tidos como sutis, podem resultar em falhas na cautela emocional e causar dor.

A amante relembra momentos difíceis em que o amado a apoiava, reconhecendo sua coragem diante das adversidades e conflitos: “Eu não tive condições de seguir com graça, porque quando eu brigava, você costumava me dizer que eu era corajosa” (Swift, 2020). Essa nostalgia, em meio à dor da separação, intensifica o sentimento de desamparo da amante devido à falta de conexão com o amado. Esse contraste na forma como ambos lidavam com os problemas criou um vínculo emocional que tornou a partida da amante menos tranquila.

Tal como um fantasma que pode vagar por onde quiser, a amante afirma que é livre para ir a qualquer lugar, exceto para sua própria casa. A impossibilidade de retornar à sua casa indica que este ambiente, antes um refúgio para repousar o seu amor ao lado do ser amado, tornou-se agora um espaço nocivo, marcado pela ruína deixada com a separação. Essa transformação é reforçada no verso: “E eu posso ir para qualquer lugar que eu quiser, qualquer lugar que eu quiser, só não para casa” (Swift, 2020).



O amado pode até se enfurecer e tentar machucá-la, em busca de vingança: “E você pode mirar no meu coração, buscar por sangue” (Swift, 2020) mas todo seu esforço será em vão: no final, ele sentirá profundamente por isso: “Mas você ainda sentiria minha falta nos seus ossos” (Swift, 2020). Não será uma dor emocional superficial, a dor penetrará todo o corpo do amado até chegar em seus ossos, tornando-se avassaladora. A ideia de conexão mútua ainda é refletida pela amante. O confronto emocional atingirá ambos, ninguém sai ileso. Ambos se manterão entrelaçados em uma dinâmica de dor, sangrando juntos.

“E eu ainda converso com você (quando grito para o céu)” (Swift, 2020) sugere uma forma de comunicação que transcende a vida física; em momentos de fraqueza e saudade, a amante mantém um diálogo com o amado, mesmo após um rompimento turbulento. O céu, neste contexto, desempenha dois papéis fundamentais: como intermediário, a amante espera que sua voz ecoe através das constelações e manifestações que habitam o espaço, até alcançar o amado; e como confidente, ao dirigir seus gritos ao céu, a amante anseia por ser ouvida e compreendida por uma entidade que ultrapassa as limitações da existência humana. Assim, o céu e a solidão tornam-se os únicos confidentes para a externalização de sua dor.

Há uma insinuação de que esses gritos direcionados ao céu produzem resultados, pois, em momentos de fragilidade, o amado é afetado pelas lembranças compartilhadas, metaforicamente referida como "canções roubadas", tendo a sua paz perturbada: “E quando você não pode dormir à noite (Você escuta minhas canções de ninar roubadas)” (Swift, 2020). Isso sugere que, mesmo separados, ambos continuam a influenciar mutuamente seus sentimentos. A acusação de roubo das “canções” indica que o amado ainda guarda memórias ou objetos do relacionamento. Percebem-se, assim, diferentes maneiras pelas quais cada um é impactado: a amante lida com a dor da separação de forma mais intensa, ela grita, fervorosamente, enquanto o amado reage de maneira mais sutil, mesmo sendo perturbado.

“E então os navios de guerra afundarão sob as ondas” (Swift, 2020). A amante tem consciência de que o doloroso rompimento gerou consequências mútuas. A metáfora do naufrágio revela uma dimensão trágica do amor, na qual a autodestruição é o destino pressuposto de ambos, amante e amado. Após toda a dor

ter sido "naufragada", ela mergulha em uma profunda reflexão sobre as últimas consequências de toda a conturbação: os navios de guerra, simbolizando as mágoas e conflitos que permearam todo o processo, finalmente submergiram, indicando um possível fim das batalhas, mas deixando cicatrizes: "Você teve que me matar, mas te matou da mesma forma" (Swift, 2020). O ato de ser morta pelo amado acabou se voltando contra ele, levando também à sua própria morte.

Agora, o amado externaliza a sua dor, transformando-se no que sempre temeu, como se estivesse fugindo de sua própria sombra: "Você se tornou os seus piores medos" (Swift, 2020). Além disso, está constantemente culpando os outros numa estratégia de evitar encarar sua própria culpa e lidar com essa consequência: "E você está se livrando da culpa" (Swift, 2020).

Ele não encontrará paz, pois o pesadelo será a personificação da amante, impossibilitando-o de esquecer as memórias do passado. A infelicidade de estar imerso em uma dor tão profunda o faz parecer embriagado, tanto nos sentidos quanto na alma: "Bêbado em sofrimento" (Swift, 2020). Durante esse tormento, o amado tenta apagar todas as memórias que agora o atormentam e que o infringe mais dor: "Riscando os bons anos" (Swift, 2020).

Preso em um ciclo vicioso, as lágrimas da amante ainda surtem efeitos negativos na vida do amado, continuam ricocheteando, e o curso paradoxal permanece: "Amaldiçoando meu nome, desejando que eu ficasse" (Swift, 2020). O sadismo é vangloriado na perspectiva da amante: "Olhe como minhas lágrimas ricocheteiam" (Swift, 2020). Esse eco de dor converteu-se em uma sombra que o acompanhará diariamente, condenando-o a uma existência permeada por um pesadelo constante. Agora o amado conviverá com toda essa mágoa durante seus dias, num ciclo de ressentimento e saudade que não lhe permitirá descanso; amaldiçoando e desejando que a amante tivesse ficado.

#### **4. Diálogo com a Tradição**

Os temas centrais da canção estabelecem um diálogo com a tradição literária, como se observa a partir da comparação com *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë. O romance de Brontë retrata a relação turbulenta entre Heathcliff e Catherine

Earnshaw, relação que é marcada por um amor destrutivo que se transforma em dor e desejo de vingança. Esse desejo que cria prazeres sádicos é recorrente em quase todos os personagens do livro, o que faz com que suas ações ao longo da trama sejam motivadas por tal prazer. É o que constatamos a partir da análise dos comportamentos de Heathcliff, personagem principal.

Traçaremos um viés conectivo com a canção “My tears ricochet”, destacando suas proximidades temáticas, e ilustrando como a dor é transformada em desejo de vingança. Além disso, o fantasmagórico e a atmocena lúgubre compõem a obra de Brontë, características presentes na canção, como já foi abordado.

O romance inicia com a chegada de Lockwood, inquilino de Heathcliff, na propriedade Morro dos Ventos Uivantes. Na mansão encontram-se Heathcliff, Catherine Linton e Hareton Earnshaw. Por causa da forte nevasca que por lá caía, ele é obrigado a passar a noite no Morro, no antigo quarto de Catherine Earnshaw. Durante a noite, Lockwood se depara com uma presença espectral: “Meus dedos entrelaçaram-se com os dedos de uma gélida e pequena mão! [...] E uma voz deveras melancólica soluçava: deixe-me entrar...deixe-me entrar! (Brontë, 2019, p. 27). Assustado, Lockwood pergunta quem quer entrar e a voz responde: “Catherine” (Brontë, 2019, p. 27). Essa cena é relevante para explorar a questão do deslocamento evidenciado por essa entidade, que parece estar perdida em busca de seu lar, o que ressoa na música “My Tears Ricochet”, no seguinte verso: “E eu posso ir para qualquer lugar que eu quiser, qualquer lugar que eu quiser, só não para casa” (Swift, 2020). Além de firmar o ambiente sombrio, essa introdução antecipa os temas que serão abordados ao longo do romance.

Heathcliff é um órfão adotado por Sr. Earnshaw, pai dos irmãos Catherine e Hindley. Desde a infância, Heathcliff e Catherine desenvolvem uma conexão. No entanto, a relação entre Heathcliff e Hindley é marcada por conflitos, pois o irmão mais novo vê Heathcliff como uma ameaça à sua posição na família. Após a morte do pai, Hindley assume o controle da propriedade, o morro dos ventos uivantes, e reduz Heathcliff a servente da casa, o tratando diariamente com crueldade e humilhação. Essa dinâmica tortuosa alimenta o desejo de vingança de Heathcliff. O seguinte trecho apresenta esse desejo: “Estou tentando resolver como vou me vingar de Hindley. Não me importa o quanto eu tenha de esperar, desde que, por fim, possa

me vingar. Espero que ele não morra antes de eu me vingar!” (Brontë, 2019, p. 64). Essa dinâmica ecoa no verso da canção: “E se eu estou em chamas, você será feito de cinzas, também” (Swift, 2020), no qual a dor pessoal da amante é projetada no outro, no amado.

Mesmo sofrendo humilhações enquanto trabalhava como serviçal na propriedade, Heathcliff continuou a morar lá, pois o seu amor por Catherine era intenso e a conexão entre eles era profunda. No entanto, Catherine traiu os sentimentos de Heathcliff ao decidir se casar com Edgar Linton, um homem rico e poderoso. Esses atributos foram suficientes para que Catherine ceifasse a relação que tinha com Heathcliff, já que ela almejava status social, algo que, naquele momento, sabia que Heathcliff não poderia lhe proporcionar: “Seria degradante para mim me casar com Heathcliff agora” (Brontë, 2019, p. 84). Essa decisão o deixa completamente arrasado. Essa traição ressoa na canção: “Mesmo no meu pior dia, eu mereci, querido? Todo o inferno que você me deu? Porque eu te amei, eu juro que eu te amei, até o dia da minha morte” (Swift, 2020). O que reflete uma sensação de injustiça por um amor que não foi correspondido e como esse sentimento pode ser devastador.

Essa traição faz com que Heathcliff desapareça por alguns anos e, inesperadamente, ele retorna rico e poderoso, determinado a se vingar. Heathcliff consegue uma retaliação moral e física tão almejada contra Hindley. Afundado em dívidas e viciado em bebidas, Hindley se torna dependente de Heathcliff, ao lhe emprestar dinheiro para alimentar seu vício. Com isso, tomando o controle financeiro, Heathcliff toma posse da propriedade da família Earnshaw, deixando Hindley completamente destruído. O mesmo movimento se reflete no verso da canção de Taylor Swift: “Eu não tive condições de seguir com graça” (Swift, 2020). Heathcliff não conseguiu seguir de forma pacífica, optando por se vingar.

Heathcliff persegue Edgar Linton, casado com sua amada Catty, na intenção de lhe causar dor. A vontade de se vingar é tão intensa que ele se casa com Isabella Linton, mesmo não a amando. Faz isso na intenção de atormentar Edgar e destruir sua família, o que intensifica o seu viés sádico. A relação de Heathcliff e Isabella é marcado por humilhação, abuso e extrema crueldade; ele a trata de maneira desprezível: “Ora, não foi o cúmulo do absurdo, da autêntica imbecilidade, que esta

cadela desprezível, submissa e maldosa tenha chegado a sonhar que eu seria capaz de amá-la?” (Brontë, 2019, p. 158). Mesmo ela tendo amado cegamente: “Entreguei meu coração, que ele tomou, espicaçar até a morte e atirou de volta pra mim” (Brontë, 2019, p. 182). Essa dinâmica está inteiramente ligada ao verso: “Você usa as mesmas joias que eu te dei, enquanto me enterrava” (Swift, 2020). As joias simbolizam, metaforicamente, o “coração” de Isabella que foi entregue com amor a Heathcliff, que o desprezou.

Nesse meio tempo, Catherine adoece gravemente e, em seus últimos dias de vida, Heathcliff a visita; esse reencontro é marcado por diálogos tristes e exagerados. Catherine, durante a visita, desabafa: “Por que você não deveria sofrer? Eu sofro!” (Brontë, 2019, p. 166). A ideia de conexão mútua e percepção que a dor deve ser bilateral é destacada tanto no romance quanto na canção. O amado tem que experimentar a dor como se fosse um único corpo: “Não lhe desejo tormento maior que o meu, Heathcliff. Apenas desejo que jamais nos separemos. E, caso alguma palavra minha venha a angústiá-lo daqui em diante, pense que eu sinto a mesma angústia embaixo da terra e, por amor a mim, perdoe-me” (Brontë, 2019, p. 167).

Na canção, Taylor Swift utiliza a metáfora das lágrimas ricocheteando, para denotar como o sofrimento pode retornar de forma intensa a quem infligir essa dor. Assim como Heathcliff acusa Catherine de causá-lo sofrimento:

“Você está me demonstrando o quão cruel tem sido, cruel e falsa. Por que você me desprezou? Por que traiu seu próprio coração, Cathy? Nem tenho uma palavra de conforto sequer. Você merece isso. Você matou a si mesma. Sim, você pode até me beijar e chorar e arrancar de mim meus beijos e lágrimas. Eles vão ser sua ruína... sua danação. Você me amou. Então, que direito tem você de me abandonar? Que direito?” (Brontë, 2019, p. 169)

Assim, a dor de Heathcliff espelha o conceito das lágrimas que ricocheteiam, mostrando como o sofrimento pode reverberar e atingir todos os envolvidos no conflito emocional.

Catherine morre durante seu trabalho de parto, porém sua filha, Catherine Linton sobrevive. A morte provoca um impacto devastador em Heathcliff, o fazendo se sentir desolado sem ela, o que intensifica mais sua dor e busca por vingança. Além disso, a morte dela faz com que Heathcliff acredite que a conexão entre ele e Catherine persista além da morte, o que resulta em um tormento em seus dias. O

teor fantasmagórico é suplicado por Heathcliff:

“E vou rezar uma oração. Vou repeti-la até que minha língua fique dura: Catherine Earnshaw, que você não descanse enquanto eu for vivo. Você disse que eu a matei: assombre, então! Os assassinados, de fato, assombram seus assassinos, creio eu. Sei que fantasmas já vagaram pela terra. Fique sempre comigo, tome qualquer forma, e enlouqueça-me!” (Brontë, 2019, p. 176)

Essa dinâmica de tormento que extrapola o espaço físico é comparável aos versos da canção: “Você sabe que eu não queria ter que te assombrar. Mas que cena fantasmagórica” (Swift, 2020). Em ambas, a metáfora do “fantasma” é destinada à intensidade da dor e a persistência de um amor que vai além da presença física, persistindo e sobrevivendo à própria morte. E a ideia de Heathcliff em ser atormentado faz uma ligação com outro verso: “E eu ainda falo com você (Quando estou gritando para o céu), E quando você não pode dormir a noite (Você escuta minhas canções de ninar roubadas) (Swift,2020).

Sua dor intensifica ainda mais seu desejo por vingança e o faz procurar razões para arquitetar formas de punir aqueles que ele acredita serem os responsáveis pela morte de sua amada. As séries de crueldade e infligimentos em prol de sua vingança reverberam em outros personagens do livro. Heathcliff toma Hareton, filho de Hindley, e o transforma em sua antiga versão: um serviçal da propriedade dos morros dos ventos uivantes faz isso para satisfazer seu desejo sádico e alimentar seu poder sobre as outras pessoas.

Heathcliff direciona sua vingança à filha de Edgar e Catherine Earnshaw, Catherine Linton, que se torna uma vítima de suas crueldades. Ele a maltrata e realiza uma série de manipulações para causar dor e perturbar sua vida e a de seu pai. Heathcliff força Catherine a se casar com seu filho, Linton, que está gravemente doente, como parte de um plano para obter controle sobre a propriedade de Edgar, que também está muito doente. Essas ações revelam a natureza sádica e vingativa de Heathcliff:

“Senhorita Linton, vou sentir um imenso prazer em pensar que seu pai vai ficar arrasado. Nem vou conseguir dormir de tanta satisfação. Você não poderia ter garantido de forma mais decisiva que vai ficar sob meu teto pelas próximas vinte e quatro horas do que me informando que isto seria a consequência. Quanto à sua promessa de se casar com Linton, vou cuidar para que a cumpra, pois não vai sair deste lugar até que isso aconteça”. (Brontë, 2019, p. 295)

Após anos de vingança e sofrimento, em seus últimos momentos no romance, Heathcliff torna-se um ser obcecado com a ideia de reencontrar Catherine após a morte. Ele planeja descansar ao lado de sua amada eternamente. Como fica evidente neste trecho:

“Pedi ao sacristão, que estava cavando o túmulo de Linton, que removesse a terra sobre a tampa do caixão dela, e o abri. Cheguei a pensar por um instante em ficar ali quando tornei a ver o rosto dela, que ainda é o mesmo! O sacristão teve muito trabalho para me tirar daquele estado de contemplação. Mas ele disse que o rosto se alteraria com a entrada do ar, e então abri um dos lados do caixão e voltei a tapá-lo, não do lado que dá para o Linton, maldito seja ele! Por mim, o caixão dele teria sido soldado com chumbo. E subornei o sacristão para que destampasse o caixão dela quando eu morrer e depositar ali meu corpo. Farei com que seja assim. Desse modo, quando Linton nos alcançar, ele não vai saber quem é quem!” (Brontë, 2019, p. 310)

Heathcliff relata que foi perturbado por Catherine ao longo de 18 anos, todos os dias e todas as noites, incessantemente e sem remorso. Após abrir a cova de sua amada e vê-la quase do mesmo jeito que se lembrava, ele sentiu um alívio: “Agora, desde que a vi, estou tranquilo... um pouco. Foi uma estranha forma de matar: não aos poucos, mas em frações ínfimas, iludindo-me com o espectro de uma esperança ao longo de dezoito anos!” (Brontë, 2019, p. 312) Assim, ele assume que em diversas vezes tentou repousar, mas teve seu sono interrompido pelas visões de sua amada.

Em seu último sonho, detalhou uma cena mórbida: seu rosto estava colado ao dela, seu coração parado e o corpo frio. Em seus últimos dias de vida, apresentou um comportamento diferente do que vinha mantido ao longo do romance, agora encontra-se isolado, apático e parece estar atormentado: “Estou sob a sombra dela atualmente. Eu me interesso tão pouco por minha vida cotidiana que mal me lembro de comer e beber.” (Brontë, 2019, p. 352).

Heathcliff faz uma breve análise de todo o mal que cometeu ao longo dos anos e admite que perdeu o prazer em destruir seus inimigos. A presença de Catherine e Hareton, agora juntos e apaixonados, desperta nele uma aversão, pois isso o faz lembrar de sua infância ao lado de sua Catherine, e admite que isso o faz sentir uma dor que beira a agonia. Essa sensação faz ligação direta com o seguinte verso da canção: “E você está se livrando da culpa, bêbado em sofrimento” (Swift, 2020). Heathcliff sente que uma “mudança” está por vir, um eufemismo para a morte.

A percepção que concluí-se é que Heathcliff estava morrendo da mesma

maneira que Catherine morreu: delirando, amaldiçoando e desejando que Heathcliff se juntasse a ela. Construção essa que assemelha-se a um dos últimos versos da canção: “Você teve que me matar, mas isso te matou da mesma forma” (Swift, 2020). Heathcliff tornou-se prisioneiro dessas lembranças e elas os mataram lentamente.

Na noite de sua morte, de maneira quase sobrenatural, Heathcliff é encontrado morto em seu quarto, deitado de costas e encharcado por causa de uma forte tempestade que atingiu a janela, permitindo que a chuva entrasse. Um detalhe curioso, morreu com um sorriso no rosto, o que leva a crer que ele tenha alcançado o que sempre almejou: seu encontro com Catherine. Hareton, o mais injustiçado de todos, foi o único que lamentou sua morte, chorando e permanecendo ao lado do corpo. Heathcliff foi enterrado ao lado de sua amada, como desejava. Depois de sua morte, muitas histórias surgiram; em sua maioria, eram relatos de que Heathcliff e uma mulher perambulavam sobre o Morro dos Ventos Uivantes. Talvez Heathcliff e o Morro tenham encontrado sua paz: “E então os navios de guerra afundarão sob as ondas” (Swift, 2020).



## 5. Considerações finais

Em suma, este trabalho explorou a complexidade das emoções humanas representadas em uma canção de Taylor Swift, evidenciando como o amor pode se transformar em ódio, desencadeando sentimentos contraditórios e intenções sádicas. Essa transição ilustra como uma relação que antes trazia prazer pode se tornar uma profunda fonte de sofrimento. A análise da canção “My Tears Ricochet” permitiu investigar o sofrimento emocional que emerge após uma separação, destacando a interdependência entre os envolvidos: a dor de um reverbera inevitavelmente na vida do outro. Além disso, o elemento fantasmagórico na canção reforça o sentido de tormento, com a amante ansiando que o amado continue conectado a ela, sendo assombrado por sua imagem e obrigado a enfrentar as consequências de suas ações.

A música retrata o amor que se transforma em amargura, capaz de alimentar tanto a tristeza quanto o desejo de vingança. O diálogo entre “My Tears Ricochet” e *O Morro dos Ventos Uivantes* ressalta como o amor pode ser simultaneamente prazeroso e destrutivo. Heathcliff direciona sua dor e mágoa acumuladas ao longo dos anos em atos de vingança, encontrando uma satisfação perversa no sofrimento alheio. Ambas as obras revelam como o amor persistente pode corroer a alma. Taylor Swift reflete sobre as intensas emoções que surgem da decepção amorosa, com as lágrimas que “ricocheteiam” simbolizando a reverberação de um amor não resolvido que continua a impactar os envolvidos. Assim como em *O Morro dos Ventos Uivantes*, romance no qual o amor de Heathcliff por Catherine perpetua um ciclo de dor e vingança, a canção de Swift demonstra que o amor, em sua forma mais intensa, deixa marcas profundas.

Por fim, a relação entre a amante e o amado na canção é marcada por um discurso que oscila entre devoção e traição, evidenciando a fragilidade das conexões humanas. Essa análise destaca não apenas a complexidade do amor retratada por Swift, mas também as semelhanças entre as duas obras, convidando à reflexão sobre as inevitáveis consequências de um amor intenso e as cicatrizes emocionais que permanecem mesmo após o término.

## 6. Referências

ATWAL, Sanj. *Taylor Swift's Eras Tour breaks record as highest-grossing music tour ever*. Guinness World Records, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2023/12/taylor-swifts-eras-tour-breaks-record-as-highest-grossing-music-tour-ever-762285>. Acesso em: 1 set. 2024.

BARTHES, Roland. *Fragmentos de um Discurso Amoroso*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BRONTË, Emily. *O Morro dos Ventos Uivantes*. São Paulo: Editora Principis, 2019.

CARSON, Anne. *Eros, o doce-amargo: Um ensaio*. São Paulo: Bazar do Tempo, 2022.

DONOVAN, Thom. *The Haunting Reality Behind the Meaning of "My Tears Ricochet" by Taylor Swift*. American Songwriter, 2 fev. 2024. Disponível em: <https://americansongwriter.com/the-haunting-reality-behind-the-meaning-of-my-tears-ricochet-by-taylor-swift/#:~:text=%E2%80%9CMy%20Tears%20Ricochet%E2%80%9D%20is%20a,her%20real%2Dlife%20career%20betrayal>. Acesso em: 3 set. 2024.

GREATEST of All Time Artists. Billboard, 2020. Disponível em: <https://www.billboard.com/charts/greatest-of-all-time-artists/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LANSKY, Sam. *Person of the Year 2023: Taylor Swift*. Time, 5 ago. 2023. Disponível em: <https://time.com/6342806/person-of-the-year-2023-taylor-swift/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINSKER, Evan. *Taylor Swift Named Songwriter-Artist of the Decade by NSAI: Read Her Speech*. Pitchfork, 20 set. 2022. Disponível em: <https://pitchfork.com/news/taylor-swift-named-songwriter-artist-of-the-decade-by-nsai-read-her-speech/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PLATÃO. *Banquete*. [Tradução José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa] Coleção Os Pensadores, 5 ed., São Paulo: Nova Cultural, 1991.

TRUST, Gary. *Taylor Swift Makes History as First Artist With Entire Top 10 on Billboard Hot 100, Led by 'Anti-Hero' at No. 1*. Billboard, 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/chart-beat/taylor-swift-all-hot-100-top-10-anti-hero-1235163664/>. Acesso em: 1 set. 2024.